ANÁLISE DA OCUPAÇÃO DA PRAIA DE FLECHEIRAS, TRAIRI, CEARÁ NO ANO DE 2019

Breno Verissimo do Nascimento [1], Jhenifer Santos de Sousa [2], Breno de Castro Silva [3], Lara Louise de Souza da Silva [4], Rafaella da Silva Nogueira [5]

RESUMO

As regiões litorâneas do Ceará apresentam grandes belezas e um elevado valor paisagístico e cultural. A praia de Flecheiras pertencente ao município de Trairi localizada a 124 km de Fortaleza é uma das principais da região, tendo uma paisagem alvo de especulação turística e imobiliária. Setores econômicos ameaçam as bases dos processos socioculturais, de quem sobrevive de trabalho na região, afetando o ecossistema, por meio da exploração excessiva. O objetivo do estudo foi analisar a ocupação em Flecheiras no ano de 2019, dimensionando e caracterizando a expansão dessa ocupação. Foram utilizadas imagens do Google Earth Pro, 10 de agosto do ano de 2019 e para o processamento da imagem e obtenção do mapa de ocupação utilizou-se o software QGIS v.2.8. A elaboração do mapa de ocupação permitiu identificar o avanço de edificações e áreas antropizadas na faixa de praia e nas proximidades das lagoas. Os resultados demonstraram que apesar de todas as consequências tragas pelo turismo e implantação de empreendimentos, deve-se observar que estas não são oriundas apenas destes fatores, mas sim de um conjunto mais amplo, sendo um destes o mau planejamento político por parte dos orgãos públicos reguladores.

Palavras-chave:

Litoral. Ecossistema. Turismo. Geoprocessamento.

[1] UNIVERISIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: brenoverissimovc@gmail.com
[2] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA , INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: sousajhenifer@hotmail.com
[3] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA , INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: brenocastrox3@hotmail.com
[4] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA , INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: lara_louise@yahoo.com.br
[5] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA , INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO RURAL, Discente, e-mail: rafaellanogueira@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As regiões litorâneas do Ceará apresentam grandes belezas e um elevado valor paisagístico e cultural, assim como são as áreas mais ocupadas em todo o território do estado. A praia de Flecheiras pertencente ao município de Trairi localiza-se a 124 km de Fortaleza, sendo uma das principais praias da região e uma das mais procuradas pelos turistas. Conta com sistemas ambientais dinâmicos e frágeis, altamente vulneráveis às atividades antrópicas e impactados por grandes empreendimentos (Rocha, 2017).

As mudanças observadas vão desde culturais à ambientais, desta forma, sendo uma paisagem praiana alvo de especulação turística e imobiliária. Estes setores econômicos ameaçam severamente as bases dos processos socioculturais, de quem sobrevive de trabalho na região, afetando também o ecossistema natural, por meio da exploração excessiva.

Os processos de ocupação desordenada, a intensificação de atividades econômicas de grande porte, como o turismo e a produção de energias renováveis, são alguns dos vetores que alteram consideravelmente a dinâmica de ambientes litorâneos, sem que haja uma proposta de ordenamento de caráter local, para atenuar os impactos negativos de caráter socioambiental.

Em um contexto histórico, o território de Flecheiras era ocupado por índios potiguaras que sobreviviam da pesca. Por volta da metade do século XVII, os portugueses recém-chegados da Europa, iniciaram seu processo de colonização desta área. Iniciando assim as explorações neste território, que até então contava com um modo de vida autossustentável e não degradativo (Rocha, 2017).

De acordo com Silva et al. (2011), Flecheiras na década 1990 não passava de uma pequena comunidade, a qual contava com apenas duas faixas de residências e uma igreja, onde a comunidade costumava se encontrar. A estrutura urbana era bastante rústica, ausente de praças ou locais destinados ao lazer da comunidade. As principais atividades econômicas eram a pesca e o artesanato.

Entretanto, o mesmo local que anteriormente havia uma estruturação simples e rústica, no decorrer dos anos veio sofrendo diversas mudanças, tornando-se, assim, um espaço urbanizado devido as grandes modificações antrópicas em pró do turismo. A paisagem local foi sendo transformada pela especulação imobiliária e pela construção desordenada das casas de veraneio, pousadas, bares e restaurantes.

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo foi analisar a distribuição espacial da ocupação em Flecheiras no ano de 2019, buscando dimensionar e caracterizar a expansão dessa ocupação proporcionada pelo turismo.

METODOLOGIA

A área de estudo é praia de Flecheiras, localizada no distrito do município de Trairi, composto atualmente por 51.422 habitantes segundo os dados do (IBGE, 2010), localizado a 124 km da capital do estado do Ceará, Fortaleza.

A imagem utilizada foi obtida do Google Earth Pro referente a data de 10 de agosto de 2019. Em seguida a imagem foi georreferenciada no software QGIS v.2.8 com 5 pontos de controle para a delimitação manual das seguintes categorias de ocupação: lagoas, edificações, oceano, vegetação, dunas, área antropizadas e faixa de praia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração do mapa de ocupação permitiu identificar o avanço de edificações (88 ha) e áreas antropizadas na faixa de praia e nas proximidades da lagoa (Figura 1). Apesar das atividades turísticas aumentarem a renda local e seu desenvolvimento, ambientalmente traz diversos problemas. De acordo com Silva et al. (2011), com esse avanço imobiliário se teve o aumento da produção de lixo, os quais não possuem destino correto, causando o aparecimento de lixões pequenos, assim como a existência de esgotos a céu aberto, que

desaguam no mar. Portanto, com o avançar do tempo, se tem o aumento da poluição do mar, o que afetará a biodiversidade marinha local. De acordo com o Governo do Estado de Ceará (2019), durante um mutirão de limpeza realizada pelo projeto “Limpa mar” na praia de Flecheiras no dia 13 de abril de 2019, foram contabilizados 210 kg de vidro; 41 de metais; 295 de plásticos e 876 de rejeitos.
Na região é comum a utilização de algas marinhas para alimentação, assim como as atividades de pesca, fontes de alimentação e renda. Segundo o Ministério do Meio ambiente (2006), na praia de Flecheiras, fazem parte dessa composição algal espécies de elevado interesse econômico, como as dos gêneros Gracilaria, Hypnea e Sargassum.

Figura 1. Mapa de ocupação da Praia de Flecheiras, Trairi, Ceará.

O avanço das construções em direção ao mar, reduzindo a faixa de areia (85ha), o que impede o transporte dos sedimentos necessários para a formação das dunas móveis (Tabela 1). Além disso, com a menor faixa de areia, se tem o maior avanço do mar, o que pode vir a ocasionar acidentes.
A área de edificações (881.253,766 m²) é superior a de vegetação (17.101,22 m²), o que pode indicar o grande avanço do desmatamento na região afetando também as lagoas da localidade, as quais têm a redução em matas ciliares, que fornecem energia e nutrientes para o ecossistema aquático, assim como com sua ausência podem ocasionar o assoreamento. Essas lagoas servem como habitat para a biodiversidade local, ainda desconhecida.

Tabela 1 - Categorias de ocupação e sua área em hectares no entorno da praia de Flecheiras

Área	**Área (ha²)**
Casas	88,12
Lagoa	25,87
Vegetação	1,71
Dunas	85
Área Antropizada	122,56
Faixa de praia	21,80
TOTAL	**345,084**

O complexo arenítico de Flecheiras representa uma das maiores plataformas de recifes de praia do litoral cearense. Este ecossistema de interface entre a praia arenosa e o mar, além de periodicamente sujeito ao estresse natural da dessecação e variações de temperatura, tem sofrido recentes perturbações de origem antropogênica, tais como: turismo sazonal; especulação imobiliária na região das dunas; o extrativismo

algícola, que já começa a alterar a paisagem florística destes recifes de praia e, consequentemente, altera a distribuição dos indivíduos que de alguma forma apresentam relação com as algas; e a captura desordenada de peixes e invertebrados ornamentais, em sua maioria espécies pouco conhecidas no tocante à sua biologia reprodutiva e ciclo de vida (Selmo, 2006).

CONCLUSÕES

A elaboração do mapa de ocupação permitiu identificar o avanço de edificações e áreas antropizadas na faixa de praia e nas proximidades das lagoas. Logo, apesar de todas as consequências tragas pelo turismo e implantação de grandes empreendimentos, deve-se observar que estas não são oriundas apenas destes fatores, mas sim de um conjunto mais amplo, sendo um destes o mau planejamento político para regiões onde se tem essa atividade, pois muitas vezes esses problemas já existem, porém em pequena escala, sendo intensificado posteriormente com o aumento do fluxo de pessoas. O turismo pode vir a ser um fator positivo de desenvolvimento econômico, se feito com o bom planejamento. Pode-se atrelar a questão turística com a valorização da natureza, assim como o aumento de fiscalização e aplicação de leis ambientais mais rigorosas.

AGRADECIMENTOS

COAUTORES; PROFESSORA RAFAELLA; UNILAB

REFERÊNCIAS

ROCHA, MARCOS ANTÔNIO DE CASTRO. Arquitetura e resistência: centro socioambiental em Flecheiras - Ceará. 2017. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (Graduação - Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2017.

SELMO, FLÁVIA S.; ASMUS, MILTON L. Analise Ambiental da Ocupação Urbana do Pontal da Barra, Praia do Laranjal, Pelotas, RS. Cadernos de Ecologia Aquática 1 (2): 30-37, ago-dez 2006.

SILVA, FALCÃO et al. Uma Análise Geográfica Sobre o Desenvolvimento da Prática Social do Turismo em Flecheiras (Trairi –CE –Brasil). Revista Geográfica de América Central, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-11.

SOUSA MENDES, JOCICLÉA et al. Os grandes empreendimentos e as comunidades tradicionais: o caso da comunidade de Mundaú - Trairí, Ceará. Revista Monografias Ambientais - REMOA v.14, n.3, mai-ago. 2014 p.3357-3365. Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria e-ISSN 2236 1308 - DOI:10.5902/2236130813391.